



A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA A PARTIR DE UMA ABORDAGEM EDUCACIONAL NO ENSINO SUPERIOR NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CENTRO DE HUMANAS DA UEMASUL EM IMPERATRIZ-MA

**Iracema Rocha da Silva
Rita de Cássia Rigotti Vilela Monteiro
Elvira Aparecida Simões de Araújo**

RESUMO

Na atual conjuntura educacional, na qual as mais variadas formas de tecnologias tornaram-se globalizada, discorrer sobre as inovações tecnológicas utilizadas no ensino superior, se faz necessário ao entendimento do profissional da docência superior. Esta pesquisa teve por objetivo geral analisar a importância do uso da inovação tecnológica no ensino superior, seguido objetivos dos específicos: identificar de qual forma a inovação tecnológica está inserida no ensino superior; e verificar as vantagens da aplicação da inovação tecnológica no ensino superior, O presente estudo teve como método a análise documental e de caráter de análise de conteúdo. Os resultados alcançados se deram a partir da análise de documentos estruturados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciaturas em Geografia, História, Letras Português, Pedagogia e Letras Inglês, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras da UEMASUL em Imperatriz.

Palavras chaves: Inovação Tecnológica. Educação Superior. Formação Profissional.

1 INTRODUÇÃO

A invenção da inovação tecnológica na educação marca presença no cotidiano das pessoas por meio das mais variadas formas de tecnologias, principalmente no que tange as tecnologias destinadas à informação e comunicação usadas na expansão da educação superior aos mais longínquos municípios brasileiros.

Considerando que a expansão da educação superior almeja atingir aos jovens que residem em cidades na qual as instituições de ensino superior ainda são desejos não alcançados pela sociedade, o uso das ferramentas tecnológicas contribui significativamente para que jovens possam realizar uma formação profissional a partir da educação superior.

O presente artigo teve como objetivo geral analisar a importância do uso da inovação tecnológica no ensino superior e como objetivos específicos: identificar de qual forma a inovação tecnológica está inserida no ensino superior; e verificar as vantagens da aplicação da inovação tecnológica no ensino superior, o que demonstra a importância das tecnologias para a expansão e consolidação da educação superior em todo o território brasileiro.



A polêmica sobre o uso das tecnologias na educação está ultrapassada, uma vez que as perspectivas do processo de ensino aprendizagem sofrem mudanças constantemente, o uso das ferramentas tecnológicas tornou-se consensual aos docentes e discentes com a inovação tecnológica no ensino superior à medida que nova modalidade educacional surge no mercado como a EaD, objetivando atender demandas do mercado atual.

O artigo se divide em três tópicos, o primeiro contemplando a expansão educacional brasileira por meio das inovações tecnológicas, como os benefícios das ferramentas tecnológicas tornam o ensino superior ao alcance de jovens e adultos em fase de formação profissional, qualificando-os para atender a demanda do mercado.

O segundo foca na educação superior no Maranhão, de como a infraestrutura neste estado são precárias e que por um longo período a educação superior concentrou-se na capital do estado e que a expansão ao interior se deu de forma lenta na rede pública, atualmente o número de vagas ofertadas na educação superior concentra-se na rede privada.

E por fim, o terceiro tópico descreve as inovações tecnológicas no ensino superior por meio dos cursos de licenciaturas, os desafios que os profissionais da educação enfrentam para adequar-se a nova realidade, em capacitar-se ao uso das ferramentas tecnológicas na educação superior.

Os procedimentos metodológicos deste artigo foram utilizados a análise documental e de conteúdo.

2 EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.

Historicamente a educação no Brasil sempre foi foco de discussão da sociedade, ao se tratar da educação de nível superior, ao longo de muitos anos foi uma ideia secundarista, o que causou prejuízos irreparáveis a sociedade brasileira. Ainda podemos sentir os reflexos da falta de atenção do poder público da não importância ao assunto.

A expansão da educação superior no Brasil mesmo que de forma pequena em comparação a outros países, tem contado instrumentos disponibilizados pelas inovações tecnológicas com o objetivo de ampliar a oferta de



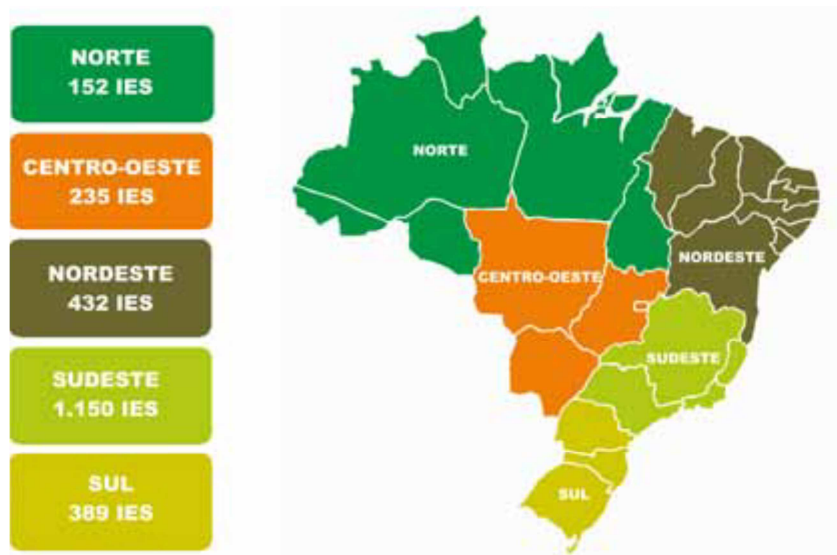
novas vagas para os jovens e alcançar municípios de regiões de longa distância das grandes capitais brasileiras.

É notável a expansão da educação superior nas duas últimas décadas, especialmente com o surgimento de instituições privadas que vende os serviços educacionais para uma demanda altamente disponíveis no mercado.

O importante é ressaltar que o crescimento do ensino superior privado, a produção de conhecimento atrelado à inovação, mesmo que advindo de instituições públicas, e, em algumas circunstâncias, a própria expansão do ensino na rede pública são facetas de um movimento de expansão que traduzem, de forma crescente, o modo como o capital busca valorizar-se no âmbito dos sistemas de educação superior (MANCEBO, *et al.*, 2015, p.33).

Ainda sobre a expansão educacional de nível superior, o censo de 2011 demonstra em quais regiões concentram-se os maiores números de instituições do Brasil, sendo que a região sudoeste é maior beneficiada pela oferta de cursos de graduação.

Figura 1 – Distribuição das IES por Região



Fonte: CENSO/2011

Segundo o Censo 2011 o número total de cursos de graduação declarado foi de 30.420 em todo o país, sendo deste total 29.376, o que corresponde a 96,6% na modalidade presencial e 1.044, o que corresponde a 3,4% na modalidade à distância. A Educação a Distância (EaD) é modalidade que vem



ofertando nova oportunidades para o acesso a Educação Superior a população que moram em municípios que não existem a modalidade presencial ou a jovens que estão no mercado de trabalho e não disponibilizam de tempo para frequentar Educação Superior presencial.

Figura 2 - Crescimento de Instituição Superior no Brasil de 2009 a 2011

Categoria Administrativa	Ano					
	2009		2010		2011	
	Total	%	Total	%	Total	%
Total Geral	2.314	100,0	2.378	100,0	2.365	100,0
Pública	245	10,6	278	11,7	284	12,0
Federal	94	4,1	99	4,2	103	4,3
Estadual	84	3,6	108	4,5	110	4,7
Municipal	67	2,9	71	3,0	71	3,0
Privada	2.069	89,4	2.100	88,3	2.081	88,0

Fonte: CENSO/2011

Ainda de acordo com o Censo 2011, as instituições privadas responde pela oferta de 67,7% dos cursos de graduação e que, nas instituições federais, são ofertadas cerca de 18,7% dos cursos, bem como nas Instituições estaduais ofertam 11,0%, enquanto as municipais respondem por cerca de 2,6%, dos cursos. O que comprova a expansão da educação superior no setor privado a partir do ano de 1995.

E para assegurar o alcance de povos menos favorecido e ofertar uma educação de qualidade sem prejuízos econômicos, são as tecnologias peças fundamentais no desenvolvimento regional da sociedade. “Ciência, Tecnologia e Inovação desempenham relevante papel em praticamente todas as atividades da sociedade, e suas atividades afetam todos os segmentos da economia e da atividade humana” (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2002, p. 35).

Embora nas duas últimas décadas a educação superior apresente uma expansão significativa na oferta de novas vagas, ainda é necessário um planejamento, especialmente em instituições públicas para amenizar alta demanda de jovens e adultos em tempo de ser qualificado com formação superior, já que o ensino superior no Brasil tem um índice baixo em comparação com outros países da América Latina.



Em contrapartida, em termos de produção intelectual o Brasil desbanca alguns países que tem crescimento e destaque na educação superior, “a produção científica brasileira é expressiva quando comparada à de outros países da América Latina ou relacionada a algumas áreas específicas do conhecimento. Em 2000, os artigos brasileiros corresponderam a mais de 40% do total da América Latina e, no caso de Ciências da Computação, Engenharias e Biologia Molecular e Genética, a mais da metade da produção dessa região. Nas Ciências Agrárias, a produção brasileira ultrapassou 3% da produção mundial e na Física 2%” (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2002, p. 37).

A produção de conhecimento também cresceu no país, fruto direto da expansão da pós-graduação, embora se apresente, cada vez mais, atrelada à tecnologia e à inovação, imprescindíveis para que o capitalismo possa renovar-se e ampliar sua margem de riqueza tendo como princípio a base industrial consolidada (MANCEBO, *et al.*, 2015, p.33).

O registro de produção intelectual de um país é uma ferramenta indispensável na avaliação das instituições de educação superior.

Na era da educação digital, a tecnologia tornou-se expressão de mudança na formação e construção do conhecimento científico, as mais variadas formas disponíveis de tecnologia, auxiliam e ampliam a capacidade do homem na produção intelectual. A série de informações que podem ser acessadas nas mais diversificadas virtualmente por meio de ferramentas distintas e em ambientes diversos prova mudanças positivas na educação brasileira.

Como a Tecnologia Educacional se ocupa do estudo teórico-prático da presença e do papel dos recursos tecnológicos na educação, acreditamos que o conhecimento das tecnologias disponíveis na sociedade moderna é fundamental para um trabalho educacional transformador e de qualidade (POCHO, *et al.*, 2012, p.9).

A inovação tecnológica na educação é uma tendência existente pela nova geração da sociedade. A capacitação do docente em habituar-se ao uso das novas tecnologias no processo educacional desperta o docente para desenvolver habilidades e competências profissionais por exigência da nova geração e de políticas públicas criadas para atender uma demanda do mercado.

A inovação tecnológica fabrica mecanismos de construção na mudança e no modo de agir da sociedade transformando as gerações do presente e futuras,



“aponta para um futuro em que o conhecimento será o principal capital e a ciência e tecnologia serão campos da inovação” (THIESEN, 2011, p. 46).

O mais novo avanço na educação brasileira é o investimento em tecnologias que possibilitam aos jovens ingressar no ensino superior mesmo na ausência de instituições de ensino nos municípios nos quais residem. A modalidade de educação a distância beneficia um número significativo de jovens com o uso de novas tecnologias.

A educação a distância se fundamenta em inovações tecnológicas, o que conta com uma rede de conexões interligadas e uma infraestrutura de alto padrão para o perfeito funcionamento atendo as exigências e necessidade de toda a equipe.

As Tecnologias são ferramentas indispensáveis aos usuários, as quais permitem realiza as tarefas na plataforma e permitem a interação em grupo, como vídeo conferência, troca de mensagens, ferramentas de edição em grupo.

Figura 3 - Figura – Estrutura do funcionamento da UAB



Fonte: Google.com

A modalidade de educação à distância é um processo recém adotado na educação superior do Brasil em comparação com outros países. As experiências já disponibilizaram profissionais qualificados de acordo com as exigências de mercado. São diversificadas as formações do ensino superior.



Um dos maiores desafios da educação a distância é formar profissionais que desenvolvam habilidades de competências, sobretudo que atendam as necessidades do mercado de trabalho.

Idealizamos e referimo-nos, em concreto, a contextos de ensino e aprendizagem estruturados de forma a promoverem a participação ativa dos alunos, para que as aprendizagens ocorram com base no trabalho de cada um e tão próximo quanto possível de interesses, necessidades e expectativas próprias. Contextos que estimulam e facilitem o desenvolvimento da autonomia de cada um na organização e gestão da sua própria aprendizagem, por exemplo, através de dispositivos que permitam a aquisição e aperfeiçoamento de estratégias de organização pessoal, de autorreflexão e de autorregulação (JUNIOR & COUTINHO, 2012, p.27).

A modalidade de educação a distância não se limita somente a formação superior, a educação a distância disponibiliza um universo de cursos de aperfeiçoamento, além de cursos de pós-graduação, tanto em instituições públicas quanto privadas provocando transformações sociais.

2.1 Inovação Tecnológica e Educação Superior no Maranhão

De modo geral a educação superior no Brasil ainda é privilégio de poucos e em relação ao estado do Maranhão é preciso um olhar atento do tema, especialmente nas instituições públicas. O estado do Maranhão historicamente demandou o maior número de vagas na capital. A criação de instituições de ensino superior nas cidades do interior do estado esteve esquecida por um longo tempo e mesmo tendo oferta de vagas, ainda assim, o número é pequeno visto o número elevado de jovens e adultos aptos a cursar uma formação superior. Mas de acordo com dados do MEC/INEP 2012, houve um aumento no número de instituições interiorizando a educação superior do estado, o que segundo MEC em um período de doze anos o número de instituições de educação superior triplicou-se em todo o estado.

Segundo informações do Censo de Educação Superior/2011, no ano de 2001 havia onze instituições de educação superior no estado, já em 2012 de acordo com dados do MEC/2012, o número de instituições aumentou para trinta e duas. O aumento no número de instituições de educação superior ocorreu de forma gradativa, sendo o maior número de instituições da rede privada.



Ainda de acordo com dados com o Ministério da Educação, em 2001, das onze instituições homologadas, oito delas estavam localizadas na capital do estado e somente três no interior. Já em 2012, a expansão do ensino superior, das trinta e duas instituições, dezessete estão no interior e das trinta e duas, vinte e oito são da rede privada, o que aumentou a participação da rede privada 72% em 2001 para 87,5% em 2012. Conforme o Ministério da Educação, o aumento de centros universitários nas redes privadas aumentou em 250% em dez anos.

De acordo com o Censo 2014, a atualização do número de instituições de educação superior no estado do Maranhão em conformidade com a tabela a seguir.

Tabela – Instituições no Maranhão em 2014

Maranhão		Total	Capital	Interior
		33	18	15
Pública		3	3	.
	Federal	2	2	.
	Estadual	1	1	.
	Municipal	.	.	.
Privada		30	15	15

Fonte: INEP/MEC 2014

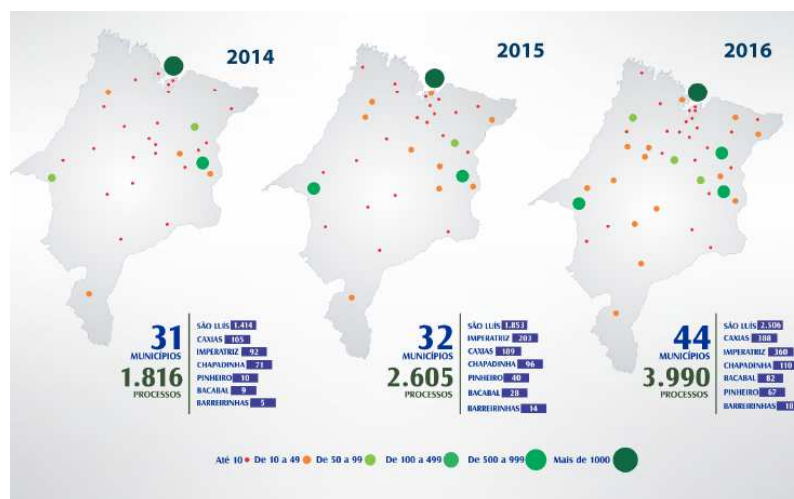
Mesmo com aparatos de inovações tecnológicas já adotadas pela educação brasileira, o Maranhão não disponibiliza infraestrutura adequada no ensino superior como processo de facilitador de ensino aprendizagem, o estado está bem abaixo da média em comparação ao outros estados da região nordeste.

Com o objetivo de melhor os índices na educação no estado, o governo do estado, disponibiliza por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, recursos financeiro para projetos de pesquisas e apoio a estudantes e professores através de bolsas de estudos como forma de expandir o processo de ensino aprendizagem no Maranhão.



Mesmo diante do investimento por parte do estado no processo de educação continuada, ainda assim, os números deixam a desejar em compara com os demais estados da região nordeste.

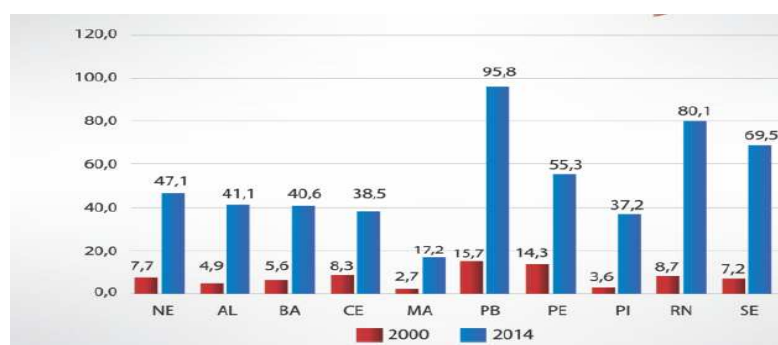
Figura 4 – Projetos por municípios do estado 2014/2016.



Fonte: Patronage/FAPEMA/2017

Pôde-se perceber uma evolução dos projetos financiados pelo governo maranhense com um aumento significativo nos últimos três anos.

Figura 5 – Número de doutores por 100 mil habitantes no Nordeste 2000/2014.



Fonte: FAPEMA/2017

Ainda de acordo com o demonstrativo da FAPEMA, houve um crescimento no número de professores doutores no estado em comparação do período dos anos de 2000 a 2014, sendo um número insuficiente para atender a demanda do estado e um número reduzido se equiparado aos demais estados da região nordeste.



2.2 A Inovação Tecnológica nos Cursos de Licenciatura

Na educação superior, os cursos de licenciaturas tem enfrentado um desafio para atrair jovens em fase de formação, em parte se dar pela falta de interesse de pessoas mais jovens não se sentirem atraídos pela docência, em outras, pelas condições de infraestruturas que as escolas e instituições disponibilizam principalmente na rede pública.

Além do desinteresse dos jovens pela docência, parte dos ingressam na educação superior nos cursos de licenciaturas, parte deles se evadem, parte que concluem, migram para profissionalmente para outra área. Mas a parcela de jovens que concluem e despertam interesse pela docência, insisti na busca da educação continuada, na forma de se especializar e atender aos discentes com ensino de qualidade. O desafio é constante em meio às novas ferramentas tecnológicas disponíveis e orientadas a educação. “No campo da tecnologia educacional, a abordagem do processamento da informação tem sido usada especificamente na pesquisa sobre meios educacionais” (SANCHO, 1998, p.57).

A estrutura atual impõe aos educadores a utilização de ferramentas tecnológicas como instrumento de aprendizagem e busca por meio do conhecimento ampliação dos conteúdos na modernidade tecnológica.

A princípio as ferramentas tecnológicas atraem docentes e discentes por motivos diferentes, docentes que são convencidos das necessidades de inovar a educação, e discentes pelo despertar da facilidade de usar as tecnologias a qualquer tempo e lugar. É necessário inovar, mas sem prejuízos ao processo de ensino aprendizagem.

As inovações pretendem substituir as práticas habituais, por outras que, em geral, se formulam como novas e interessantes. O brilho que emana de muitas destas propostas nos remete ao que chamamos “luzes coloridas”: são atrativas no início ou na apresentação, mas não chegam a uma mudança substancial em relação às práticas habituais; podem ser contraditórias com a cultura institucional ou difíceis de implantar (LITWIN, 1997, p.9).

O investimento de inovações tecnológicas na educação não gera somente benéficos no desenvolvimento da educação, mas propicia inúmeros



benefícios que contribui para o crescimento social e econômico e ainda na qualidade de vida da sociedade.

A mobilidade que os dispositivos móveis proporcionam aos docentes e discentes, oportunizam formas inovadoras no processo de ensino aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A metodologia pode ser percebida como a aplicação de processos e técnicas que necessitam ser analisadas para a formação do conhecimento, com o objetivo de atestar sua legitimidade nos variados cenários da sociedade.

Já no que tange a concepção de ciência Trujillo (1974, p.14) diz que “ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigida ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação”.

Esta pesquisa no que se refere à escolha do método sobre o tipo de pesquisa, foi utilizada a de cunho documental. Uma vez que a utilização de documentos em investigação científica necessita ser contemplado e apreciado devido seu grau de relevância. Pois, é acentuado o ganho de dados que deles se podem absorver. Desse modo, afirma-se que:

[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais. Ele é, evidentemente, insubstituível em qualquer reconstituição referente a um passado relativamente distante, pois não é raro que ele represente a quase totalidade dos vestígios da atividade humana em determinadas épocas. Além disso, muito frequentemente, ele permanece como o único testemunho de atividades particulares ocorridas num passado recente (CELLARD, 2008, p.295).

Contudo, ainda segundo Cellard (2008) há outra maneira que se explica a utilização de documentos em investigações, a justificativa encontrada é que esse tipo de pesquisa promove a análise do processo de amadurecimento, isto é, progresso de sujeitos, conjuntos, opiniões, informações, condutas, pensamentos, técnicas, etc. Logo, “A técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das



técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (HELDER, 2006. p.1-2).

O estudo adotou ainda adotou a análise de conteúdo, que na visão com Godoy (1995), sobrevém que esse tipo de análise possibilita a interpretação dos dados, pela qual o pesquisador passou a compreender características, estruturas e/ou modelos que estão por trás das mensagens e informações.

Nessa perspectiva, o tipo de pesquisa e técnica escolhida neste estudo, não foi vislumbrado pelo grau de importante, no entanto, o paradigma metodológico completado foi o que mais se adequou para o problema levantado neste estudo.

4 RESULTADOS

Os resultados foram obtidos a partir da análise dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de licenciaturas, documentos cedidos pelos cursos de licenciaturas do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras/CCHSL da UEMASUL de Imperatriz. A análise dos documentos teve como base: Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, Projeto Político Pedagógico Curso de Pedagogia Licenciatura, e Projeto Político Pedagógico Curso de História Licenciatura.

Conforme Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura, é possível reafirmar a importância das inovações tecnológicas nos cursos de licenciaturas como ferramenta indispensável a formação do profissional na educação superior.

Para a Geografia, o fenômeno da globalização possibilitou ampliar as discussões referentes ao surgimento e à redefinição de novas territorialidades e novos processos de organização do espaço. Isso reflete bem a posição da Geografia que tem por objetivo “buscar a explicação das diferentes paisagens, territórios e lugares como resultado de combinações próprias que marcam suas singularidades (PPPCG, 2015, p.18).

Pôde-se constatar na análise dos documentos que as inovações tecnológicas são ponto significativo na formação dos profissionais das



licenciaturas. Além da clara posição dos projetos pedagógicos dos cursos no uso de ferramentas tecnológicas durante a formação do ensino superior, as estruturas curriculares dos cursos também vislumbraram as inovações tecnológicas por meio de disciplinas específicas de tecnologias, a exemplo de “Tecnologia da Informação e Comunicação e suas Linguagens” e “Multimeios Aplicados a Educação” (PPPCCP, 2015, p.23).

“O Curso de Pedagogia tem como missão a formação de profissionais para atuarem no Magistério da Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental, Matérias Pedagógicas do Ensino Médio e Gestão Escolar” (PPPCCP, 2015, p.11).

Ainda relacionado à análise das inovações tecnológicas nos cursos de licenciaturas da UEMASUL, constata-se que em atendimento as exigências atuais no campo educacional, mediante as ferramentas disponíveis no mercado, a profissão do magistério é imprescindível na estrutura social de todos os povos, requerendo por isso mesmo, adequa-se a realidade, sendo o professor também um educador por ter diante de si uma sociedade cheia de desafios e desigualdades acentuadas, a diminuição da desigualdade vem por meio da educação em todos os níveis, o que se dar por meio da formação de professores nas licenciaturas.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, p.18).

De acordo como os PPPC's dos cursos de licenciaturas do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras/CCHSL da UEMASUL de Imperatriz tem uma carga horária na formação profissional, prevista acima três mil em conformidade de cada um dos cinco cursos analisados, o que qualifica os profissionais que desejam atuar na docência no padrão estabelecido e exigido pelas normas do Ministério da Educação. Os cursos de licenciaturas propõe em seus Projetos pedagógicos a inovação tecnológica como instrumento de formação dos profissionais da docência.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rapidez com que as inovações tecnológicas são incorporadas ao contexto educacional, na mesma velocidade há uma transformação da sociedade pelo surgimento de novas tecnologias, o que se faz necessário a capacitação dos profissionais que atuam na docência.

Partindo do princípio em que a inserção de ferramentas tecnológicas no ensino superior deixou de ser uma questão de debate e passou a ser colocada em prática, propõe-se que haja um planejamento das instituições em melhorar a infraestrutura, disponibilizando condições adequadas aos docentes e discentes envolvidos no processo educacional.

A transformação da sociedade educacional melhora e amplia as condições no processo de ensino aprendizagem mediante a utilização das ferramentas tecnológicas, o que contribui na qualificação dos profissionais de formação superior. A inclusão das novas tecnologias no ensino superior muito da postura das instituições em capacitar os docentes e dando-lhe condições e suporte com as ferramentas tecnológicas.

Em síntese, o artigo evidenciou que as inovações tecnológicas inseridas na formação de profissionais dos cursos de licenciaturas, melhora o processo de ensino aprendizagem, mas que é necessário o esforço mútuo dos envolvidos na educação superior.

O objetivo geral exposto na introdução deste trabalho, foi atingindo ao analisar a importância das inovações tecnológicas no ensino superior, o que gera desenvolvimento dos profissionais dos cursos de licenciaturas nas instituições do ensino superior. Deste modo, as ferramentas tecnológicas são imprescindíveis à educação.

Desta maneira, enfatiza-se que não é intenção da autora deste trabalho dar por encerrado o assunto pesquisado, visto que o tema pesquisado sofre influências constantes das mudanças tecnológicas, econômicas, sociais e políticas, o que faz com que a pesquisa deste trabalho deve dar continuidade e gerar trabalhos futuros de ampliação do conhecimento.



REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9394. Brasília, 1996.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.

FAPEMA, Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão. 2017.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, 35(4), 65-71. 1995.

HELDER, R. R. **Como fazer análise documental**. Porto, Universidade de Algarve, 2006.

JUNIOR, João Batista Bettentuit; COUTINHO, Clara Pereira (org). **Educação On-line: Conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações**. 1.ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

LITWIN, Edith. **Tecnologia educacional: políticas, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MANCEBO, Deise. VALE, Andréa Araújo. MARTINS, TÂNIA BARBOSA. **Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010**. Revista Brasileira de Educação v. 20 n. 60 jan.-mar. 2015.

Ministério da Ciência e Tecnologia. **LIVRO BRANCO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**. Brasília: 2002.

POCHO, Cláudia Lopes.; AGUIAR, Márcia de Medeiros.; SAMPAIO, Marisa Narcizo.; LEITE, Lívia Silva(coord). Tecnologia Educacional; Descubra suas possibilidades na sala de aula. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA. 2015.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA. 2015.

RESUMO TÉCNICO: Censo da Educação Superior/2011. Brasília, DF, 2013

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed. 1998.

TRUJILLO, Ferrari, A. **Metodologia da ciência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.